

O DOM MARAVILHOSO

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Dezembro/1986



O Dom Supremo

O apóstolo João exprimiu de modo sublime o amor de Deus, ao escrever: «Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna» (João 3:16).

Nunca ninguém conseguiu oferecer algo de tanto valor! Jesus era o único dom que podia remediar as necessidades humanas. Sozinhos, não podíamos libertar-nos da nossa condição pecaminosa. Deus manifestou o Seu grande amor por nós na dádiva de Seu Filho e confirma esse plano estabelecido deste a «fundação», lembrando-nos: «Com amor eterno te ame!» (Jer. 31:3).

É fácil dizer a alguém que o amamos, mas é muito mais difícil provar esse amor. Todavia, é necessário expressar o amor, tal como o Senhor expressou o Seu amor pela raça humana ao dar-nos o Seu Filho, dom supremo que não merecemos e de que é difícil compreender toda a amplitude.

Jesus era o Messias prometido, que vindo a «plenitude dos tempos», tomou a forma humana e veio viver entre nós. Veio, não somente para ser o nosso Exemplo, mas também para ser o nosso Substituto no castigo que todos nós merecíamos.

Ao meditar na vida maravilhosa de Jesus, quantas lições de perfeição e de amor! Um amor supremo por uma raça caída e tão difícil de alcançar!

A melhor maneira de compreender esse amor e de o reconhecer é antevermos com gozo e com alegria o Seu iminente regresso à Terra, desta vez como Rei dos reis e Senhor dos senhores, para transformar a nossa vida numa vida de felicidade e de paz.

Jesus é o dom maravilhoso de Deus para cada um de nós! Que todos os leitores da Revista Adventista possam receber a bênção desta nova visão de Jesus, o supremo dom de Deus à família humana!

J. Morgado

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Dezembro 1986

Ano XLVI • N.º 482

DIRECTOR:

J. Morgado

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef. 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 550\$00

Número Avulso 55\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

SUMÁRIO

2 JOAQUIM MORGADO

O DOM SUPREMO

3 ADVENTIST REVIEW

O MAIOR DOM DO CÉU À HUMANIDADE

15 M. R. BAPTISTA

UM SALVADOR PERFEITO

16

NOTÍCIAS DO CAMPO

22 M. AUGUSTA PIRES

NATAL TÃO DIFERENTE



«E chamarás
o Seu nome
JESUS; porque
Ele salvará o
Seu povo dos
seus pecados»
(Mat. 1:21).

O Maior Dom do Céu à Humanidade

Eis a história do nascimento do Messias:

«Maria, sua mãe, tinha o casamento tratado com José; mas antes de se casarem, achou-se grávida pelo poder do Espírito Santo. José, seu noivo, homem justo, não a queria acusar publicamente. Por isso pensou deixá-la sem dizer nada. Andava ele a pensar nisto, quando lhe apareceu num sonho um anjo de Deus e lhe disse: José, descendente de Davíd, não tenhas medo de casar com Maria, pois o que nela Se gerou foi pelo poder do Espírito Santo. Ela vai dar á luz um filho, e tu vais pôr-lhe o nome de Jesus (Salvador), pois Ele salvará o Seu povo dos pecados.

«Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: *A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, que se há-de chamar Emanuel.*

«Emanuel quer dizer: 'Deus está connosco'» (Mat. 1:18-23, versão *A Boa Nova Para Toda a Gente* — v. *Boa Nova*).*

Ao vir morar connosco, Jesus veio revelar Deus, tanto aos seres humanos como aos anjos. Ele era a Palavra de Deus — o pensamento de Deus tornado audível.

* As passagens que não especificarem a versão referem-se à de João Ferreira de Almeida.



«Por essa altura, o imperador Augusto deu ordem para se fazer o recenseamento de toda a população do Império Romano. ...Todos iam inscrever-se, cada um na sua cidade. Por isso, José partiu de Nazaré, na província da Judeia, onde tinha nascido o rei David. Como José era descendente de David, foi lá inscrever-se com Maria, sua mulher, que estava grávida.

«Enquanto estavam em Belém chegou o momento de Maria dar à luz. Nasceu-lhe então o menino, que era o seu primeiro filho. Envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, por não conseguirem arranjar lugar em casa» (Lucas 2: 1-7, v. *Boa Nova*).

Nos campos, onde séculos antes o moço David apascentara os seus rebanhos, os pastores continuavam a guardar as suas ovelhas. Nas horas silentes da noite, conversavam sobre o Salvador prometido e oravam pela vinda do Rei para o trono de David.

Então, numa noite, «Apareceu-lhes um anjo, e a luz gloriosa do Senhor envolveu-os. Ficaram muito assustados, mas o anjo disse-lhes: Não tenham medo! Venho aqui trazer-lhes uma boa nova, que será motivo de grande alegria para vocês e para todo o povo. Pois nasceu hoje, na cidade de David, o Salvador, que é Cristo, o Senhor!» (versículos 9-11, v. *Boa Nova*).

Por muita gente ter viajado até Belém para o recenseamento, a única acomodação que José e Maria conseguiram encontrar foi um estábulo. Ali nasceu Jesus e ali os pastores O encontraram, tal como lhes tinha sido dito pelos anjos.



Ao ouvirem tais palavras, as mentes dos pastores encheram-se de visões de glória. Chegara o Libertador de Israel! Poder, exaltação, triunfo estavam associados à Sua vinda. Porém, o anjo tem de prepará-los para reconhecerem o Salvador em pobreza e humilhação: «Encontrarão o menino envolvido em panos e deitado numa manjedoura» (versículo 12, v. *B. Nova*).

O mensageiro celestial tranquilizou-os e disse-lhes como encontrar Jesus. Com terna consideração pela fraqueza humana, deu-lhes tempo para se acostumarem ao esplendor divino. Então, não podendo conter por mais tempo a sua alegria, toda a planície ficou iluminada com a brilhante luz das hostes de Deus. A Terra ficou em silêncio e o Céu inclinou-se para ouvir o seu cântico: «Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens» (versículo 14).

Quando os anjos desapareceram, a luz desvaneceu-se e as sombras voltaram a cair sobre as colinas de Belém. Mas aquele quadro, o mais luminoso que olhos humanos já contemplaram, permaneceu bem vivo na memória dos pastores.

Então, «os pastores disseram uns para os outros: Vamos a Belém para vermos o que o Senhor nos deu a conhecer. Foram a toda a pressa e lá encontraram Maria e José, e o menino, que estava deitado na manjedoura. Depois de o verem, puseram-se a contar a toda a gente o que lhes tinha sido dito a respeito daquele menino. Todos os que ouviram o

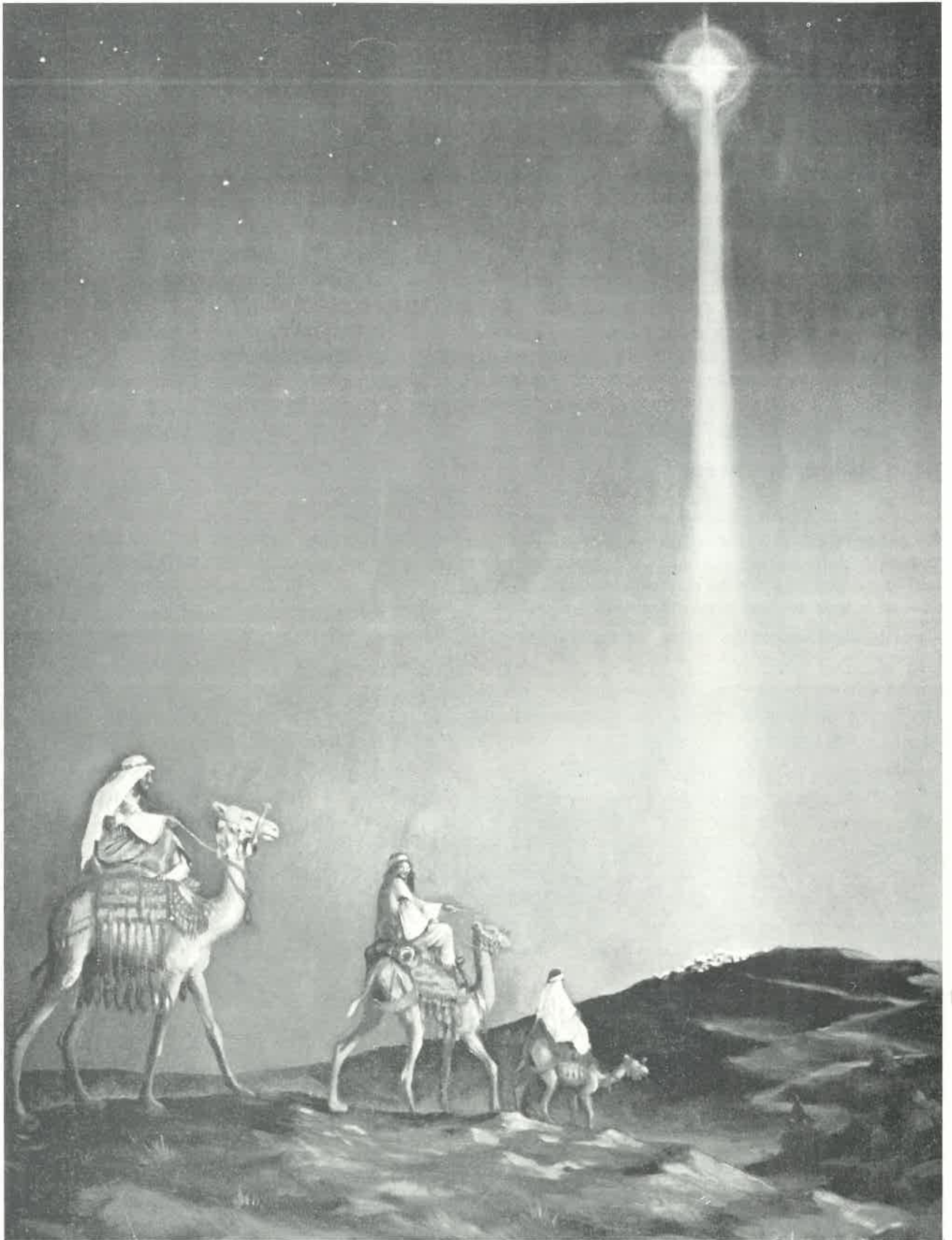
que os pastores diziam, ficavam muito admirados. Porém Maria recordava todas as coisas e meditava nelas atentamente. Os pastores foram-se embora, e pelo caminho cantavam louvores a Deus, por tudo o que tinham ouvido e visto, exactamente como lhes fora anunciado» (versículos 15-20, v. *Boa Nova*).

Algum tempo depois, uns homens sábios que estudavam as estrelas, «vieram do Oriente a Jerusalém e perguntaram: Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? É que nós vimos a Sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo» (Mat. 2:1, 2, v. *Boa Nova*).

Na noite em que os anjos apareceram aos pastores, os magos viram uma estranha luz nos céus. Quando a luz se desvaneceu, continuou no céu uma brilhante estrela. Eles sabiam que não se tratava de uma estrela fixa ou de um planeta, mas não sabiam que era um distante grupo de anjos. Todavia, ficaram impressionados e pensaram que aquela estrela tinha uma mensagem especial para eles. Consultaram os sacerdotes e os filósofos, e estudaram os escritos antigos. A profecia de Balaão declarava: «Uma estrela procederá de Jacob, e um ceptro subirá de Israel» (Núm. 24:17). Poderia uma estrela ter sido enviada para anunciar a vinda do Prometido? Por os magos terem aceitado a verdade que o Céu lhes enviara, agora recebiam mais. Através de sonhos foram instruídos a partir em busca do Príncipe recém-nascido.

Tiveram de viajar de noite, a fim de poderem ter





sempre diante de si a estrela, mas entretinham as horas recitando os ditos tradicionais e repetindo as profecias acerca d'Aquele que buscavam. Sempre que paravam para repousar, pesquisavam as profecias e mais e mais se aprofundava neles a convicção de que eram divinamente guiados. Ao verem a estrela diante deles, ela constituía não só um sinal exterior, mas também uma prova interior de que era o Espírito quem inspirava os seus corações e os encheia de esperança. A jornada, embora longa, foi uma agradável experiência.

As notícias de que os magos do Oriente tinham chegado a Jerusalém espalharam-se rapidamente pela cidade e acabaram por chegar ao palácio do rei Herodes. A sua estranha aventura excitava o povo, mas deixou irado o manhoso governador, só de pensar na possibilidade de um novo rival.

Convidou os sábios para uma audiência privada. A raiva e o medo abrasavam-lhe o coração, mas re-

cebeu-os calmamente. Cortezmente indagou em que tempo tinha aparecido a estrela e fingiu ficar contente com a possibilidade do Messias ter nascido. Recomendou aos visitantes: «Vão e informem-se cuidadosamente acerca do menino e, quando o encontrarem, venham-me dizer, para eu ir também adorá-lo» (Mat. 2:8, v. *Boa Nova*).

Os sábios partiram sozinhos de Jerusalém. Já as sombras da noite desciam quando atravessaram as portas da cidade, mas, para sua grande alegria, ali estava de novo a estrela e eles a seguiram até Belém.

Em Belém não viram postada qualquer guarda real para proteger o Rei recém-nascido. Não estava lá nenhuma pessoa importante deste mundo para O honrar. Jesus estava deitado numa manjedoura. Os Seus pais, simples camponeses, eram os Seus únicos guardiães. Mas no Menino Jesus, eles reconheceram a presença da Divindade. Deram-lhe os seus

Uma estrela guiou os magos do Oriente até Belém, onde ofertaram ouro, incenso e mirra ao Rei recém-nascido.



corações e ofertaram-Lhe as suas dádivas: Ouro, incenso e mirra! Que fé a deles! Poderia dizer-se dos sábios do Oriente o que mais tarde foi dito do centurião romano: «Nem mesmo em Israel encontrei tanta fé» (cap. 8:10).

Os magos não se tinham apercebido do plano de Herodes contra Jesus. Por isso, depois de terem encontrado o Menino em Belém, preparavam-se para voltar a Jerusalém e relataram-lhe o seu êxito. Porém, num sonho, receberam uma mensagem divina para não terem mais nenhuns contactos com Herodes. Assim, evitando passar por Jerusalém, seguiram para a sua terra por outro caminho.

Também José recebeu um sonho: foi avisado para fugir para o Egipto com Maria e o Menino. O Senhor, que nunca dorme nem tosqueneja, velava pelo Seu amado Filho. Ele que fizera chover do Céu o maná para Israel, que alimentara Elias no tempo da fome, providenciou um refúgio para Maria e o Menino Jesus. E através das dádivas dos magos Deus proveu os meios para a jornada até ao Egipto e para a sua estadia numa terra estrangeira.

Herodes, em Jerusalém, esperava impacientemente o regresso dos sábios. Como o tempo passava e eles não apareciam, começou a ficar desconfiado. Acabou por enviar soldados a Belém com ordens de matarem todas as crianças com menos de 2 anos.

Este acto de crueldade foi um dos últimos que ensombraram o reinado de Herodes. Pouco depois do massacre dos inocentes, ele morreu de uma morte horrível.

José, que ainda se encontrava no Egipto, foi então instruído pelo anjo de Deus de que podia voltar à terra de Israel. Assim, regressou a Nazaré, sua terra Natal, e ali Jesus viveu perto de 30 anos.

Quando Jesus era Menino

A vida de Jesus foi uma vida de harmonia com Deus. Quando Ele era menino, pensava e falava como um menino; mas nenhum traço de pecado manchava a imagem de Deus que n'Ele existia. Contudo, Jesus não estava isento de tentações. Os habitantes de Nazaré eram conhecidos pela sua maldade. Jesus foi colocado onde o Seu carácter seria posto à prova. Tinha de estar constantemente em guarda para preservar a Sua pureza. Foi sujeito a todos os conflitos que nós temos de enfrentar, a fim de que pudesse ser um exemplo para nós na infância, na juventude e na idade adulta.



«Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna» (João 3:16).



Jesus viveu para ser uma bênção para os outros

Durante o Seu ministério, Jesus passou mais tempo a curar os doentes do que a pregar. Os Seus milagres testificavam da veracidade das Suas palavras, de que Ele não viera destruir, mas salvar. A Sua voz foi o primeiro som que muitos ouviram, o Seu nome, a primeira palavra que pronunciaram, o Seu rosto, o primeiro que contemplaram. Como não amariam Jesus e não Lhe cantariam louvores? Quando passava pelas vilas e cidades, Ele espalhava vida e alegria.

Jesus tocava o coração das pessoas pelo simples facto de estar entre elas, de Lhes demonstrar que desejava o seu bem. Ia ao seu encontro nos caminhos públicos, na privacidade das suas casas, nos barcos, nas sinagogas, nas margens do lago, nas festas de casamento. Encontrava-Se com o povo nas suas ocupações diárias e demonstrava interesse pelos seus assuntos seculares. Ao visitar as famílias nos lares, transmitia-lhes a Sua divina influência. A Sua forte simpatia pessoal ajudava a ganhar almas.

Muitas vezes retirava-Se para as montanhas a fim de orar a sós com Deus. Mas voltava depois para continuar a instruir os ignorantes e para quebrantar as cadeias do pecado e da doença dos cativos de Satanás.

Jesus ia ao encontro do seu povo onde quer que estivessem. Compreendia os seus problemas, tornava a verdade bela ao apresentá-la do modo mais simples e directo. Mas conquanto o Seu ensino fosse simples, Ele falava com autoridade. Esta era a característica que fazia com que o Seu ensino fosse diferente dos outros. Ele ensinava que as Escrituras tinham uma inquestionável autoridade. Fosse qual fosse o assunto, Jesus apresentava-o com poder, como se as Suas palavras não pudessem ser disputadas.

«Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude, o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele» (Actos 10:38).



Um dos lugares que Jesus gostava de visitar era o lar de Marta e Maria, que viviam com o seu irmão Lázaro em Betânia.



Durante o Seu ministério, Jesus passou mais tempo a curar do que a pregar. Quando ia por cidades e aldeias, ou pelo campo Ele espalhava vida e alegria.

Por ti Jesus quebrou o poder da morte

Quase no fim dos três anos e meio do ministério de Jesus, os sacerdotes e mestres da lei redobraram de esforços para encontrarem uma maneira de matá-l'O (ver Lucas 22:1, 2).

Judas sabia quão ansiosos os dirigentes estavam de prender a Jesus. Por isso ofereceu-se para O trair junto dos sacerdotes e anciãos por algumas peças de prata. Durante meses, tinham-n'O perseguido, procurando armar-Lhe uma cilada para poderem levá-l'O a um julgamento secreto e ali obterem pelo perjúrio o que lhes era impossível obter por meios normais. Agora, violando a lei, lançaram mão d'Ele à meia-noite, espancaram-n'O e por fim condenaram-n'O a ser crucificado.

Cristo, o precioso Filho de Deus, foi pois entregue às mãos do povo para ser crucificado. O imaculado Filho de Deus foi pendurado numa cruz, a Sua carne dilacerada pelas pontas do chicote; aquelas mãos, tantas vezes erguidas para abençoar, foram pregadas ao madeiro; aqueles pés, incansáveis no ministério da caridade, foram cravados à cruz; aquela fronte real perfurada pela coroa de espinhos; aqueles lábios trementes contraídos num grito de dor. E tudo o que suportou — as gotas de sangue que escorriam pelo Seu rosto, pelas Suas mãos e pés, a agonia que agitava o Seu corpo, a inexprimível angústia que encheu a Sua alma quando a face de Seu Pai Se escondeu — fala a cada filho da humanidade, declarando: Foi por ti que o Filho de Deus consentiu em suportar o peso da culpa. Foi por ti que Ele quebrou o poder da morte e abriu as portas do paraíso. Ele que aquietou os mares tempestuosos, que andou sobre as ondas encapeladas, que fez os demónios tremerem e a doença desaparecer, que abriu os olhos aos cegos e ressuscitou os mortos para a vida, ofereceu-Se a Si mesmo numa cruz em sacrifício e isto por amor de ti!

«E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida» (I João 5:11, 12).

Jesus foi tratado como nós merecíamos, a fim de que nós pudéssemos ser tratados como Ele merece. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha parte, para que pudéssemos ser justificados pela Sua justiça, na qual nós não tínhamos par-

te. Ele sofreu a morte que era nossa, a fim de que pudéssemos receber a vida que era Sua. «Pelas Suas pisaduras fomos sarados» (Isa. 53:5).

Um terramoto assinalou a hora em que Cristo morreu, e um outro terramoto deu testemunho do momento em que Ele ressuscitou triunfantemente. Tendo vencido a morte e a sepultura, saiu do túmulo, como um conquistador no meio da terra que tremia dos relâmpagos que faiscavam e dos trovões que ribombavam.

«Vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver, estejais vós, também» (João 14:2, 3).

A primeira obra de Cristo, após a Sua ressurreição, foi convencer os discípulos de que o Seu amor e terno cuidado por eles não se alterara. Ele queria provar-lhes que era o Seu Salvador vivo, que tinha rompido as cadeias do túmulo e que a morte inimiga não mais O podia reter. Queria mostrar-lhes que os amava tanto como quando estava diariamente com eles e era seu Mestre. Por isso, apareceu-lhes muitas vezes.

Durante esse tempo, Jesus comissionou os Seus discípulos para fazerem o trabalho que deixava, começando em Jerusalém. Deveriam partilhar a maravilhosa verdade de que o perdão dos pecados pode ser obtido através de Cristo. Mas a obra não deveria limitar-se a Jerusalém. Deveria alcançar toda a Terra.

Assim, Jesus deu aos Seus discípulos a comissão evangélica. Prometeu prover o que necessitassem para levar a efeito esse trabalho e tomou, Ele próprio, a responsabilidade do seu êxito. Enquanto Lhe obedecessem e trabalhassem em conexão com Ele, não poderiam falhar. Ide a todas as nações, ordenou. Sabei que a Minha presença ali estará. Trabalhai com fé e confiança, porque Eu nunca vos abandonarei.

Quarenta dias depois de ter ressuscitado, Jesus subiu ao Monte das Oliveiras com os discípulos. Quando lá chegaram, Jesus parou e os discípulos juntaram-se à volta d'Ele. Parecia que raios de luz irradiavam da Sua face enquanto os olhava amorosamente. Não os repreendeu pelas suas faltas e fracassos. As últimas palavras que os discípulos ouviram



«Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras» (I Cor. 15:3).

dos Seus lábios foram palavras de profunda ternura. Com as mãos estendidas em jeito de bênção e como que assegurando-os da sua protecção e cuidado, Ele ascendeu ao Céu.

À medida que Se ia elevando, os discípulos atônitos procuravam fixar a vista para continuarem a

vê-!-O. Mas uma nuvem de glória escondeu-O e não O puderam ver mais. Todavia, o eco das Suas palavras fez-se bem presente: «Eis que eu estou convosco todos os dias até à consumação do século» (Mat. 28:20). Ao mesmo tempo, chegava até eles a suave e alegre música de um coro angelical.



Cristo voltará à Terra na Sua glória, na glória do Pai, e na glória dos Santos anjos. Então levará os que O aguardam para com Ele viverem eternamente.

Jesus virá outra vez!

Jesus subiu ao Céu em forma humana. Os discípulos viram a nuvem recebê-l'O. O mesmo Jesus que andara, falara e orara com eles; que comera com eles e com eles estivera no seu barco no lago; que nesse dia subira com eles ao Monte — esse mesmo Jesus fora partilhar o trono de Seu Pai. E os anjos asseguraram que «Este mesmo Jesus, que dentre vós subiu ao Céu, virá outra vez, da mesma forma que O vistes ir para o Céu» (Actos 1:11).

Cristo *virá* outra vez na Sua glória e na glória do Pai, e na glória dos santos anjos. Milhares e milhares de anjos, os belos e triunfantes filhos de Deus, incrivelmente gloriosos, acompanhará-l'O-ão na Sua vinda. Em vez de uma coroa de espinhos, uma coroa de glória cingirá a Sua fronte. Em lugar da veste escarlate com que os Seus algozes O vestiram durante o Seu pseudo-julgamento, Ele usará roupas da mais alva brancura. Ele virá como «Rei dos reis e Senhor dos senhores» (Apoc. 19:16).

O Céu ficará deserto de anjos, porque estes virão escutando Jesus, enquanto os Seus seguidores — os que aguardam a Sua vinda — estarão olhando e perscrutando o Céu, tal como os discípulos da Ga-

lileia, quando Ele foi assunto ao Céu, no Monte das Oliveiras. Então os que tiverem seguido plenamente o Modelo da mansidão exclamarão: «Eis que este é o nosso Deus a quem aguardávamos, e ele nos salvará» (Isa. 25:9). E serão transformados «num momento, num abrir e fechar de olhos, ao soar a última trombeta» (I Cor. 15:52). Essa trombeta despertará os justos mortos e chamá-los-á do pó da sepultura para a vida, revestidos de gloriosa imortalidade e clamando: Vitória! Vitória sobre a morte e a sepultura!

A obra da redenção estará então completa. Onde o pecado abundou, a graça de Deus superabundará. A Terra, que Satanás reclama como seu domínio, será não somente resgatada, mas exaltada. O nosso pequeno mundo, agora sob a maldição do pecado, única mancha negra na gloriosa criação de Deus, será exaltado acima dos outros mundos do universo de Deus. Aqui, onde o Rei da glória viveu, sofreu e morreu — aqui, onde Ele fará novas todas as coisas, será a morada de Deus com os Seus filhos terrenos. «Com eles habitará e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus» (Apoc. 21:3). E através das eras sem fim, os remidos andarão na luz do Senhor, louvá-l'O-ão pelo Seu maravilhoso e inexcédível dom — *Emanuel*, «Deus conosco».

Um Salvador Perfeito

A pedagogia moderna valoriza hoje, de forma inequívoca, a parte prática de todo e qualquer aprendizado. Por mais importante — e até indispensável! — que a teoria seja, ela só é válida quando completada com a prática. Esta torna-se, assim, a dimensão perfeita do saber. Por essa razão, muitos cursos são, actualmente, seguidos de um estágio. Pretende-se que o estudante ponha em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, pois só essa experiência total o torna apto para a profissão que escolheu.

Sabemos que o plano da redenção foi estabelecido antes da fundação do mundo. Todavia, só o nascimento e morte de Jesus Lhe conferiram uma dimensão completa. O plano e a sua execução encontram-se em Jesus, pois «vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho, ...para remir os que estavam sob a lei, a fim de recebermos a adopção de filhos» (Gál. 4:4, 5).

Ao tomar a natureza humana, Jesus adquiriu uma experiência pessoal que Lhe permitiu estabelecer uma relação especial connosco: tornou-Se nosso Irmão. «O Verbo Se fez carne, e habitou entre nós», exclama o apóstolo João (1:14). Solidão, fadiga, privações, tentação e rejeição foram o Seu quinhão nesta Terra. «Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu» (Heb. 5:8). Uniu-Se à família humana não apenas para ser o seu Substituto Divino-humano, mas para que pudesse ser um Salvador Perfeito!

Um provérbio árabe diz que

«nenhum homem pode julgar outro sem primeiro andar uma lua (um mês) com os seus mocassins (sapatos)». Isto quer dizer que ninguém pode compreender as circunstâncias, as motivações, tentações e limitações de um ser humano sem as conhecer por experiência própria, e que, por isso, não devemos emitir juízos de valor sobre os actos dos outros.



Embora Jesus, como Deus, conheça todas as coisas, a Sua encarnação permitiu-Lhe ser perfeitamente qualificado para nos compreender e socorrer em todos os nossos problemas e necessidades:

«Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados» (Heb. 2:17, 18).

«Tomando sobre Si a natureza humana, Cristo Se achou habilitado a compreender as provas e tristezas do homem, e todas as tentações que o rodeiam. Anjos, que não conheciam o pecado, não po-

diam simpatizar com o homem em suas provações peculiares. Cristo condescendeu em tomar a natureza do homem, e como nós em tudo foi tentado, a fim de que soubesse como socorrer a todos os tentados.» — *Mensagens Escolhidas*, I, p. 252.

«O exaltado Filho de Deus, assumindo a humanidade, vem para perto do homem, pondo-Se como substituto do pecador. Identifica-Se com os sofrimentos e aflições dos homens. Foi tentado em todos os pontos, como o é o homem, para que pudesse saber como socorrer aos tentados.» — *Ibid.* p. 279.

Há uma ligação especial entre aqueles que partilham as mesmas experiências. E quando alguém já superou a prova, está em melhor posição para ajudar os outros. «Não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. Cheguemo-nos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno» (Heb. 4:15, 16).

Graças a Deus por este Salvador Perfeito!

Tal é a mensagem do Natal, as «novas de grande alegria... pois, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor»! (Luc. 2:10, 11). E até nós chega o eco do coro angelical:

«Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens»! (v. 14).

M. R. Baptista

Abriu a Escola Primária de Santarém

No passado dia 1 de Outubro, o nosso Externato recebeu as primeiras crianças desta Escola para dar início ao presente ano lectivo. Temos assim o maravilhoso privilégio da educação cristã no Distrito, sob a direcção duma jovem professora, a irmã Isabel Maria Martins Morais, formada pelo nosso Instituto Petropolitano Adventista de Ensino do Rio de Janeiro, Brasil.

Antigos professores dos alunos que agora estão sob a nossa responsabilidade educacional fizeram questão de nos visitar. Foram recebidos com elevada cordialidade e, antes de partirem, segredaram que gostariam de ter uma Escola assim. «Gostamos tanto desta Escola!» — dizem por sua vez as crianças que frequentam o nosso Externato onde temos 80% de adventistas.

Damos graças a Deus por esta elevada benção! Para alegria da Instituição e encanto de quem nos visita, iniciamos assim os primeiros passos na obra

educativa em terras de Santarém.

«Lance a igreja mão da obra educacional, de maneira fervorosa, e dela faça o que o Senhor deseja.» — *Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 130.



Primeira aluna matriculada no nosso Externato: Marta Miriam da Piedade Menino



Externato



grupo de alunos acompanhados da sua professora

Escola Cristã de Férias em Santarém

Realizou-se em Setembro com aproximadamente uma centena de crianças inscritas nas actividades, as quais se prolongaram por uma quinzena de

dias, terminando no último Sábado pelas 16 horas, perante uma igreja repleta de pessoas atentas e vindas das mais variadas partes do Distrito.



Crianças ostentam os seus diplomas



A directora da Escola Cristã de Férias enaltecendo o valor dos devotados colaboradores deste ano

Novos Pastores

António José de Moraes

Apresentado às igrejas de Almada e Corroios no último Sábado de Setembro desta ano, ali iniciou o seu ministério como pastor-estagiário. Todavia, o seu programa de trabalho é bem mais vasto: professor de Bíblia na nossa escola de Lisboa, lecciona também Trabalhos Oficiais de Informática, dados os seus conhecimentos neste domínio, pois trabalhou como monitor de Informática no Instituto

de Formação Profissional de Coimbra.

A vocação ministerial de António de Moraes remonta ao tempo em que, vindo de Angola, onde nasceu e viveu até aos 23 anos, seus pais se fixaram em Coimbra para que ele pudesse frequentar a Universidade. Nessa altura, encorajado pelo pastor Sandoval Melin, decidiu seguir antes para o Colégio Adventista de Sagunto, e dali passou a Collonges, onde obteve o diploma de evangelista licenciado.

Dele se pode talvez dizer o que Paulo disse de Timóteo: a fé que nele habita esteve primeiro em sua mãe e avó. Esta era evangélica, mas quando a filha casou e foi para Angola, disse-lhe que fosse apenas à igreja que guardasse o Sábado. Quando ali chegaram procuraram essa igreja e foi o marido quem sugeriu, ao deparar com a igreja adventista do sétimo dia, que «pelo nome devem guardar o sábado». Começaram então a frequentar a igreja adventista do Lobito. Porém, quando se tratou de tomar um compromisso mais directo — o baptismo — só a esposa o fez e às escondidas do marido, noutra cidade, Benguela. Ele só o soube 20 anos mais tarde. Mas ela viveu a sua fé e nela criou os filhos, um dos quais foi agora chamado a pregar a mensagem adventista do sétimo dia!

Ao jovem pastor António de Moraes expressamos os votos de um ministério frutuoso e muito abençoado.

Luís Ângelo Saboga Nunes

Vindo de Collonges, onde concluiu os seus estudos Superiores de Teologia, começou a trabalhar na igreja central de

Lisboa como pastor-estagiário, tendo sido apresentado a esta congregação no Sábado, 15 de Novembro último.

Luís Nunes é a segunda geração de obreiros. Seus pais, Maria Rosa e Alberto Nunes, actualmente pastoreando a igreja de Santarém, foram missionários em Moçambique e ali ele nasceu, precisamente em Quelimane. Os seus estudos decorreram em vários lugares, acompanhando o percurso ministerial dos pais, salientando-se as estadias no Zimbawe e Collonges, onde permaneceu 6 anos. Ali casou com Anne Katerine, de nacionalidade finlandesa, que fez estudos de linguística na universidade de Genebra. A Anne domina várias línguas e prepara-se agora para aprender o Português, a mais bela de todas! O casal tem um filho de 4 anos, o Miguel Alexandre.

Dados os seus conhecimentos musicais e experiência neste domínio, o jovem pastor Luís Nunes está também dando a sua colaboração na escola de Lisboa, leccionando esta matéria curricular nos diferentes graus de ensino.

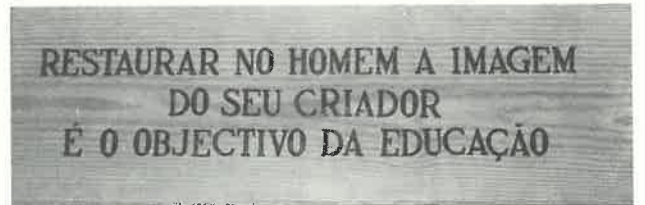
Ao novo casal de obreiros apresentamos cordiais boas-vindas e votos de profícuo e abençoado ministério.

foi nomeado, terá também a responsabilidade das igrejas de Salvaterra de Magos e Vila Franca de Xira.

Manuel Alcino Pinto. Trabalhou em Angola e na Itália, na União Sul-Europeia, e quando esta terminou foi de novo para

África, desta vez para os Camarões, onde trabalhou como tesoureiro-adjunto da União Centro-oeste-africana. Terá agora, juntamente com sua mulher, a responsabilidade do preceptorado do internato de Oliveira do Douro.

Encontro Nacional de Professores



Mudanças de Obreiros

Atendendo a algumas necessidades prementes fizeram-se as seguintes mudanças de obreiros:

Júlio Cardoso. E o novo pastor das igrejas de Amadora, Reboleira e Sintra. Até agora tinha a seu cargo as igrejas de Portimão e Lagoa.

Carlos Esteves. Antigo missionário em Angola, tem estado em Salvaterra de Magos. Foi-lhe confiada a responsabilidade das igrejas de Figueira da Foz e Santana.

Manuel Garrido. Após alguns anos pastoreando as igrejas da Figueira da Foz, encontra-se agora em Castelo Branco, com a responsabilidade desta igreja e das de Atalaia do Campo e Fundão.

Justino Glória. Este jovem pastor, até agora na igreja de Vila do Conde, foi chamado para o Sul, como pastor das igrejas de Portimão e Lagoa.

José Manuel de Matos. A acrescentar às igrejas que já pastoreava, Oliveira do Douro e Alpendurada, foi-lhe confiada também a responsabilidade da igreja de Braga.

Rogério Nóbrega. A sua experiência, após a vinda de Collonges, tem sido na escola de Oliveira do Douro, onde ele e sua mulher leccionavam e tinham a responsabilidade do novo Internato. Estão-lhes agora confiadas as igrejas de Vila do Conde, Delães e Viana do Castelo.

Manuel Oliveira. Além de administrador do LAPI, para que

É com este pensamento inspirado que o Externato Adventista de Oliveira do Douro adorna o seu átrio. Comungando deste espírito, ali nos reunimos, professores de todo o país, do dia 17 a 21 de Setembro, para mais um congresso.

A nossa vocação é ensinar, mas necessitamos de relembrar continuamente os princípios da filosofia educacional adventista colhidos nos nossos manuais de educação e, sobretudo, do exemplo legado pelo Mestre.

Assim, à medida que procurámos obter mais conhecimentos científicos, nomeadamente com o curso «dinâmica de grupo» e conferências dirigidas por especialistas nos problemas da educação, enriquecemo-nos também com conselhos inspirados por Ellen White e com a troca de experiências, de um modo especial quando tratámos o tema proposto: «Como se poderá

fazer evangelização através das escolas». Aqui tivemos o relato de belas experiências, nomeadamente aquelas em que jovens se têm entregue ao Senhor pelo baptismo, e tivemos oportunidade de salientar o poder do exemplo e, logicamente, a responsabilidade de cada um neste nobre propósito.

Estiveram presentes professores de Oliveira do Douro, Setúbal, Lisboa, Madeira, Coimbra, Santarém e Vila do Conde. Nestas duas últimas localidades o trabalho está sendo iniciado este ano.

Estamos animados do melhor espírito para cumprirmos o nosso dever. Esperamos o favor das vossas orações para alcançar esse tão nobre e máximo objectivo da Educação.

Dália Mateus

Professora da Secção Primária da Escola de Lisboa

Celorico de Basto

X Exposição-Feira Agrícola de Basto
Agro-Basto (Cabeceiras de Basto)
25 a 29 de Setembro

Decorreu de 25 a 29 de Setembro, em Cabeceiras de Basto, a Agro-Basto 86 — X Exposição Feira-Agrícola de Basto, em que a Revista Saúde e Lar obteve a sua participação de uma forma positiva.

Presentes neste certame estavam pavilhões das Câmaras de Cabeleiras, Mondim, Fafe, Amarante, S. Tirso, V. P. Aguiar, V. Minho, Ribeira de Pena, Boticas, Montalegre, Celorico de Basto, Famalicão... e muitos outros de carácter particular.

No dia inaugural, o Ministro de Agricultura e Pescas iniciou a sua visita no nosso pavilhão. Mais de 150.000 almas tiveram contacto com a nossa Revista, as nossas publicações e essencialmente com a nossa mensagem.

Durante os 5 dias de Exposição (das 9.30 às 24H) foi com imensa alegria que recebemos a visita de alguns assinantes nossos de vários locais de Portugal... Como curiosidade fica a presença, no nosso pavilhão, do assinante de AVEIRO, Sr. José António Tereira, do Lugar da Tabogueira, que já efectuou compras á nossa Publicadora quase no valor de cem contos (100).

Quanto à venda de literatura nossa, registamos no nosso livro de honra a presença e aquisições de alguns livros (o Melhor da Vida; Amor, Sexo e Erotismo; Monografias do Tabaco e Droga) feita por o novo sacerdote de Cabeceiras de Basto.

Com o esforço necessário, e ajuda de Deus a mensagem foi lançada... e certamente não foi em vão que 100 Sinais dos Tempos (Revistas), Tele-Men-



Encontro com um assinante de Saúde e Lar no nosso Pavilhão

sagem, e publicações nossas entraram nos muitos lares desta linda região. Pedimos a Deus que toque o coração destas almas sequiosas de verdade.

Não poderia deixar de agradecer o grande esforço prestado pelos briosos soldados no grande exército de Deus, que foram os jovens Joel Garcês (11 anos), Levi Ribeiro e João Paulo (17 anos) e o experiente colporteur-evangelista, António de Jesus, o qual comemora este ano 25 anos na divulgação da Mensagem de Deus através da página impressa.

Que Deus permita que em 1987 as coisas não fiquem assim e novas e belas experiências surjam para glorificar e abreviar a vinda do nosso Salvador.

Álvaro Bastos
 Colporteur

de grandes dificuldades impostas por familiares. Por isso a igreja estava tão radiante naquele sábado. Deus havia não só respondido às nossas orações desobstruindo o caminho para que a Ana Maria pudesse avançar, como ainda trouxe outros motivos de gratidão. Na hora do baptismo a Ana Maria teve a grande alegria de ver ali alguém que lhe era muito querido! Por isso a igreja estava em festa. O Senhor Jesus estava consolando o Seu povo.

Duas semanas depois, 3 jovens irmãos — a Paula, o Carlos e o Rogério — tornavam a

igreja um jardim mais alegre. Bem-aventuradas as igrejas que vêm entrar no seu seio jovens dispostos a servir a Cristo. Fazemos votos para que a Paula, o Carlos e o Rogério, pelo seu viver, tragam também para mais perto de Jesus os seus pais.

Louvamos a Deus por estas pedras acrescentadas ao edifício do Senhor e oramos pelo seu rápido crescimento.

MARANATA!

Reinaldo dos Santos
 Ancião da Igreja



As irmãs Maria Emília e Ana Maria à porta da igreja para receberem as saudações da comunidade



O Carlos, a Paula e o Rogério acompanhados pelos pais e o pastor Manuel de Oliveira

Por Terras da Beira Baixa

Ricamente abençoada tem sido a igreja neste verão de 1986.

No dia 19 de Julho houve festa na sala do Fundão. Às 15h30, o lugar de culto estava praticamente cheio e o baptistério pronto para receber 2 pre-

ciosas almas. É sempre motivo de alegria o dia de baptismos mas este tinha um sabor especial. É que toda a igreja tinha participado numa semana de jejum e oração particularmente em favor da Ana Maria em face

Notícias da Guarda

Creio que chegámos à altura de fazer um balanço retrospectivo destes dois anos de actividade no Distrito da Guarda.

Directamente de Collonges, chegámos à cidade da Guarda para iniciar o nosso trabalho na vinha do Senhor no dia 13 de Outubro de 84, tendo o P. Mor-

gado feito a nossa apresentação. Depressa nos apercebemos de que não havia nenhum membro nesta cidade serrana. O membro da igreja que vivia mais próximo estava a 15 Km da Guarda. Outros vivem a 30, 40 e alguns a 60 Km. Damos graças ao Senhor pela coragem que

tem concedido a esses irmãos para, sábado após sábado, independentemente da distância, se reunirem connosco para adorarmos ao nosso Deus.

Depois de um trabalho de visitação aos membros da igreja, iniciámos o porta a porta, e bem depressa concluímos que a igreja adventista era praticamente desconhecida. A pouco e pouco, várias foram as pessoas que iniciaram o curso «A Bíblia Responde». Começaram também a surgir as primeiras oportunidades de darmos alguns estudos bíblicos nos lares. Hoje, com a graça de Deus, estamos visitando 10 lares, num total de 25 a 30 pessoas.

A par do trabalho na Guarda, visitamos cada 15 dias a vila de Figueira de Castelo Rodrigo, onde nos reunimos com um grupo de 2 irmãos e 10 visitas, em média. Algumas dessas visitas estão verdadeiramente empenhadas em aprofundar os seus conhecimentos escriturísticos.



Três preciosas jóias na coroa de Jesus

Tivemos também a grande alegria de ter connosco os jovens de várias partes do país para um programa de música espiritual. Esse programa foi organizado pela direcção da Voz da Esperança, nas pessoas do P. Paulo Morgado e P. Ezequiel Quintino. A todas as visitas, em número de 30, foi oferecido o livro *Assim falava Jesus*. Ainda nessa ocasião foi feito um programa da Voz da Esperança em directo na Rádio Altitude.

Um outro meio de evangelização foi a Culinária. Tivemos a apreciada presença do P. Ezequiel Quintinho a esposa, Nati-

vidade Quintino, que dirigiu esse curso de nutrição. Estiveram presentes 12 pessoas, 2 das quais continuam frequentando regularmente a nossa igreja.

Esse curso teórico foi mais tarde seguido por algumas aulas práticas na nossa casa, desta vez a cargo de minha mulher. Conseguimos fazer várias amizades e o número tem aumentado.

Já este ano, mais precisamente em Abril, tivemos a grata oportunidade de ter connosco o P. Joaquim Casaquinha, que dirigiu uma campanha de evangelização sobre o precioso tema «JESUS». Antes de abordar os assuntos espirituais, o P. Casaquinha apresentou algumas conferências sobre saúde, as quais interessaram vivamente os presentes.

A essa campanha assistiram 15 visitas, das quais 8 o fizeram regularmente. Durante a campanha tivemos a alegria de ver mais 3 jovens fazerem a sua entrega completa ao Senhor, jun-

tando-se assim aos outros 8 membros já baptizados no ano anterior, 7 em Maio e uma jovem em Outubro.

Também um casal continua frequentando a igreja, como fruto dessa campanha e de um seminário sobre as profecias bíblicas, realizado antes da campanha.

Mais recentemente começou a funcionar em pleno um grupo em Celorico da Beira. Reunimos ainda em casa de uma irmã, mas esperamos no Senhor poder ali abrir em breve uma sala de culto.

No passado dia 19, foi a vez



de alguns irmãos de Arganil, Coimbra e Viseu se unirem a



nós para fazermos uma distribuição maciça de impressos para pedidos de Bíblia. O trabalho foi confiado nas poderosas mãos do Senhor.

Eis aqui algumas maneiras pelas quais se tem dado a conhecer o nome de Jesus aqui no distrito da Guarda. Esperamos confiantemente que o Senhor faça frutificar esta semente.

Em nome da igreja, agradecemos a todos aqueles que de uma ou outra forma têm colaborado connosco para divulgar o nome de Cristo nesta zona do interior.

J. Eduardo Teixeira
Pastor distrital da Guarda

Notícias de Vila Nova de Monsarros

Após quase duas décadas sob a responsabilidade do pastor residente em Aveiro, a jovem igreja de Vila Nova regressou à direcção do pastorado de Coimbra na sequência de uma reestruturação do campo distrital, que conta agora com uma nova sala em Albergaria e outra em perspectiva no Paço (Cacia).

A transferência de poderes deu-se no dia 4 de Outubro, durante a festa do 4.º aniversário do clube de Desbravadores local, e após a cerimónia baptismal de cinco almas, e perante a igreja, que contava com delegações jovens de Arganil, Vila do Conde, Coimbra, Aveiro e San-

galhos, e dos escuteiros de Anadia.

O grupo de V.ª Nova foi organizado em igreja em Janeiro de 1981, com a presença do presidente da União, e juntamente com Sangalhos. Desde então, os 28 irmãos, se multiplicaram em mais 26 novos membros acrescidos de 8 transferidos do Canadá, que fazem ultrapassar os sessenta, que com a trintena de crianças, carecem urgentemente de maiores instalações. Que Deus abençoe esta progressiva igreja e o seu novo pastor, Eduardo Graça.

M.ª del Carmen Osório Silva

Notícias de Aveiro

Na última quinzena de Agosto realizou-se no Paço (Cacia) mais uma Escola Cristã de Férias, à qual assistiram mais de cinquenta crianças, divididas em dois escalões etários.

As instalações desta Escola, foram as dos Irs. Matos, onde existe há já dois anos uma sala de reuniões de oração à quarta-feira, para o grupo local de irmãos e amigos.

Os dirigentes eram, no programa especial (cânticos, histó-

rias, etc...), a ir.^a Ivone Matos, que nos trabalhos manuais era ajudada pelas Ir.^{as} Cesaltina Silva, M.^a del Carmen e o signatário. O seu êxito foi tal, que a Escola Cristã de Férias prolongou-se numa Escola Sabatina Filial. todas as tardes de Sábado, na expectativa de se transformar, a médio prazo, nas bases da futura juventude adventista do Paço.

Marcos Daniel Silva



As 44 crianças que assistiram à Escola Cristã de Férias

Tomar

No dia 6 de Setembro, a igreja de Tomar viveu momentos de sã alegria com a cerimónia baptismal que então teve lugar e durante a qual desceram às águas baptismais as irmãs Idalina Valente Mesquita e Júlia de Matos Gomes Estrela.

Deus as abençoe e ajude a palmilhar a vereda da vida com os olhos sempre fitos em Jesus, pois Ele mesmo diz: «Olhai para Mim, e sereis salvos» (Isa. 45:22).

Só olhando a Jesus se pode viver a vida cristã. Só olhando a Jesus se pode viver amando a



As irmãs Idalina Valente Mesquita e Maria Júlia de Matos Gomes Estrela, acompanhadas do Obreiro local e sua mulher

Sua vinda. Nesse olhar se encontrará a vida — vida eterna — uma vida comparável à vida de Deus.

Que assim fazendo, tanto as irmãs acima referidas como todos nós, possamos chegar

àquele Reino onde o nosso querido Salvador nos guiará «para as fontes da água da vida» (Apoc. 7:17).

Arnaldo Borges Macedo
Pastor da igreja de Tomar

Campanha na Igreja das Lajes Ilha Terceira

Com início no dia 1 de Maio do presente ano, o pastor Esteves começou uma Campanha que veio a terminar em 31 do mesmo mês. Cidadãos do Universo, Visitantes do Espaço, Um Messias Eterno e tantos outros temas que totalizaram 15 assuntos diferentes, foram apresentados nesta campanha de «fins de semana». A assistência a estas aliciantes conferências não foi a que mereciam o pregador e os seus temas, embora haja a assinalar um baptismo como fruto destas palestras.

Vivemos em tempos trabalhosos e em relação a certos pontos deste planeta, devido a influências variadas, as gentes sentem-se inibidas por questões de ordem social. Este fenómeno faz-se sentir mais em certos lugares que noutros. Neste lado de Portugal onde impera um catolicismo doentio, ainda se vive a religião mais ou menos igual à praticada aquando do povoamento destas ilhas e, fenómeno interessante, nestes últimos anos tem vindo a crescer «um

sentimento» de fazer fortalecer ainda mais a religião «dos pais».

Com todos estes problemas, acrescidos da localização do Templo, que não beneficia este género de trabalho devido ao acesso, podemos considerar que as reuniões foram frutuosas, pois até funcionaram como «reavivamento espiritual». Não foram aquele êxito que todos esperávamos, mas já estamos habituados a que a realidade não aconteça como mais ansiamos.

No meio de toda esta azáfama, é de realçar o trabalho incansável do pastor Esteves. A conferência do dia 18 de Maio, Sodoma cidade do Séc. XX, expressa o momento em que vivemos, pelo menos por aqui. Que Deus nos ajude a todos nesta viagem, pois sabemos que, embora difícil, a vitória ao fim será certa.

MARANATA!

C. Baptista Ávila
Ancião da igreja de Angra do Heroísmo

Aguardando a Ressurreição

Maria Antónia Ramos Cadeira



A 6 de Julho e após 93 anos de existência e mais de 40 como membro baptizado, a nossa prezada irmã Maria Antónia descansou no Senhor.

A toda a família enlutada, queremos dizer que partilhamos de sua dor e lembramos a maravilhosa esperança da Ressurreição dos justos. Jesus disse: «Eu sou a ressurreição e a vida.

quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá» (João 11:25).

Creemos que assim acontecerá com a nossa prezada irmã.

Que o Senhor nos ajude a permanecer firmes e fiéis até ao fim, para podermos também um dia estar incluídos no grupo dos salvos que hão-de habitar aquela gloriosa Pátria, onde não mais haverá morte, nem clamor nem dor, são os nossos votos.

João Cordas Tavares
Pastor aposentado,
responsável pelo grupo
de Nisa

Daqui Porto Santo!...

Maranata!

Mais uma Escola Cristã de Férias foi levada a efeito, pela-graça e poder de Deus!

É com satisfação que registámos uma assistência média de uns 20 jovens entre os 6 e os 14 anos, sendo 8 filhos de crentes,

e 12 visitas.

Cada ano que passa a presença de alguns professores e dos senhores padres é maior, procurando que alguns dos jovens não compareçam. Mas há que levar a boa semente, semeando-a nos corações de pais e filhos,

quer sejam da igreja, ou fora dela!

As Escolas Cristãs de Férias são um desses meios que nos aproximam mais das crianças, seus pais e vizinhos, e que nos permitem ter a esperança de frutos futuros.

Em breve Jesus virá!... Preparemo-nos. E que estejamos entre aqueles que dirão: «Eis

que este é o nosso Deus a quem aguardávamos!...» Possamos todos ouvir de Jesus: «Bem está bom e fiel servo, ... entra no gozo do teu Senhor!»

Saudam-vos em Cristo os irmãos,

Maria da Piedade e Frederico Nogueira, responsáveis do grupo de Porto Santo

REVISTA ADVENTISTA

ÍNDICE — 1986

Não inclui o número de Outubro, que contém as leituras da Semana de Oração (Adultos e Crianças) e tem por título «Preparando-nos para o Céu».

Adventistas, Os, e a Celebração da Pascoa. D. F. Nichols. Março, p. 2

Amor de Mãe [poesia]. Maria Augusta Pires. Maio, p. 2

Ano Mundial da Paz — 1986. M. R. Baptista. Jan. p. 11

Arco da Promessa, O. M. R. Baptista. Abril, p. 13

Boa Memória, Mau Raciocínio. Edwin Johnson. Abril, p. 6

Braços Abertos. Assad Bechara. Maio, p. 7

Colheita 90. J. Morgado. Esp. p. 3

Colheita 90 em Angola e Moçambique. E. Ludescher. Julho, p. 13

Colheita 90, Porquê? E. Ludescher. Março, p. 20

Colheita 90, Um Chamado Individual. A. Nunes. Esp. p. 24

Colheita 90, Um «Slogan» Administrativo? Mark Finley. Esp. p. 7

Colheita 90 Triunfante. Carlos Aeschlimann. Esp. p. 22

Colportagem, A. Fernando Ferreira. Maio, p. 12

Como enfrentar a perspectiva da morte. M. N. Cordeiro. Nov. p. 16

Como terminará a Obra do Senhor [Ide e Ensina] Manuel Garrido. Abril, p. 16

Conselho da Conferência Geral. J. Morgado. Nov. p. 3

Consolo das Escrituras, O. Geoffrey E. Garne. Jan. p. 8

Construindo um Lar Sólido. Samuel Ribeiro. Fev. p. 9

Cinco anos de mudanças na Educação Adventista. Charles R. Taylor. Junho, p. 27

Cristão, O, o seu Deus e o Seu País [Ide e Ensina]. Robert H. Pierson. Jan. p. 16

Cristo já poderia ter vindo? [Entrevista]. R. Dederen e Rubem M. Scheffel. Julho, p. 10 e Ag/Set. p. 6

Crucifixação [Poesia]. Carmen Sala. Março, p. 5

Curso de Doutrina para Membros de Igreja. Ernesto Ferreira. Junho, p. 21

Departamento de Actividades Leigas. George E. Knowles. Abril, p. 14

Desafio do Evangelismo, O. M. N. Cordeiro. Esp. p. 18

Despertamento. M. N. Cordeiro. Esp. p. 11

Dez Mandamentos dos Pais. Kay Kuzma. Fev. p. 15

Dez Sonhos. Larry Geraty. Jan. p. 7

Dois distritos por penetrar. J. Morgado. Ag/Set. p. 2

Educação Adventista. J. Morgado. Junho, p. 3

Educação Adventista. Daniel Scarone. Junho, p. 16

Educação = Crescimento [Ide e Ensina]. M. R. Baptista. Junho, p. 11

Educar para a Colheita. P. Copiz. Abril, p. 4

Educar para a Eternidade. Maria del Carmen Osorio y Braña. Junho, p. 19

Emoções Negativas prejudicam a Saúde? Olga Streithorst. Maio, p. 14

Emprego e Negócios. Documento. Abril, p. 15

Envelhecer, um castigo ou um privilégio? Daniel G. Esteves. Fev. p. 18

Escola do Funchal. Lurdes Carvalho. Junho, p. 9

Escola de Setúbal. Cipriano Baptista. Junho, p. 25

Escola em Coimbra. E. Graça. Junho, p. 22

Esperança [Poesia]. Luis Castelo. Nov. p. 2

Espírito Santo e a Terminação da Obra, O. M. N. Cordeiro. Abril, p. 7

Evangelização 86/87, Plano. Esp. p. 30

Externato de Santarém. A. Nunes. Junho, p. 26

Falando com o Pastor S. Reis [Entrevista]. Abril, p. 11

Família de Hoje. A. Roger L. Dudley. Fev. p. 22

Fé e Obras. Pedro Apolinário. Ag/Set. p. 11

Fogo Estranho. E. Ludescher. Nov. p. 4

Helena toma uma boa decisão [Para os mais pequenos]. M. R. Baptista. Ag/Set. p. 9

Igrejas e as Instituições. Documento. Março, p. 13

Inspiração e Transpiração. G. Stéveny. Maio, p. 13

Introdução de um novo Departamento. Harold Knott. Nov. p. 18

Invistamos na Educação Adventista. F.R. Stephan. Junho, p. 7

Judas e Pilatos. Ilídio Carvalho. Março, p. 9

Lar, O. A. Maurício. Fev. p. 7

Lar, O; em Três Dimensões [Ide e Ensina]. M. R. Baptista. Fev. p. 25

Lisboa, uma escola diferente. Maria Augusta Lopes e Hélia Mateus. Junho, p. 17

Maravilhoso Jesus, Maravilhoso Professor. G. E. Garne. Junho, p. 4

Mensagem Triunfante, J. Sabino. Esp. p. 14

Métodos de partilhar a Fé. E.G. White. Esp. p. 4

Mulher Adventista, A. José Bessa Filho. Jan. p. 10

Nascidos para comunicar boas notícias. Carlos Aeschlimann. Jan. p. 4

Natal tão Diferente. M. Augusta Pires. Dez., p. 22

Ninguém cuidou da minha alma. José Bessa Filho. Abril, p. 9

Nossa Igreja, como vai? José Carlos Costa. Maio, p. 6

Observância do Sábado, A, e as actividades recreativas. Documento. Jan. p. 12

O Dom Supremo. J. Morgado. Dez., p. 2

O Maior Dom do Céu à Humanidade. Adventist Review. Dez., p. 3

Oliveira do Douro, Dez anos ao serviço da Educação. Samuel Grave. Junho, p. 14

O que compete ao homem, ou à mulher fazer? D. W. e Betty Holbrook. Fev. p. 11

O que é uma família. John B. Youngberg. Fev. p. 3

Origem divina das nossas publicações. M. N. Cordeiro. Julho, p. 7

Paz [Poesia]. M. R. Baptista. Jan. p. 2

Penetrante como um machado. Fernando Ferreira. Julho, p. 6

Ponte divina, A. E. Lincoln. Ag/Set. p. 13

Porquê Colheita 90? G. Stéveny. Ag/Set. p. 10

Porque é que os pais adventistas não podem ser complacentes? Gary Swanson. Fev. p. 26

Princípios para o ensino religioso. Loida Gimenez. Junho, p. 23

Profecias de E. G. White e seu cumprimento. M. N. Cordeiro. Maio, p. 10

Progresso no Departamento da Escola Sabatina. Howard Rampton. Março, p. 11

Publicar para quê? Waldemar Quedzuweit. Julho, p. 6

Quando a religião divide o lar. Helene Rhode. Fev. p. 20

Que haverá para além do túmulo? M. N. Cordeiro. Nov. p. 12

Que representa uma criança? Raul Posse. Junho, p. 12

Quem é o meu próximo? J. Morgado. Maio, p. 3

Rádio, A, um enorme desafio. Paulo Morgado. Junho, p. 2

Reflectir para agir. J. Morgado. Março, p. 3

Roupas dobradas, As. Ethel Wilson. Março, p. 6

Semana de Extensão Missionária — Projecto 1986. J. Graz e E. Long. Ag/Set. p. 14

Semear para Colher. J. Morgado. Julho, p. 3

Seminário Maranata. J. Morgado. Ag/Set. p. 3

Sempre no Posto [Poesia]. F. M. Burg. Julho, p. 2

Senhor, eu tenho tanto! Ralph S. Watts Jr. Maio, p. 15

Sinais dos Tempos, Sinais do Fim. J. M. Matos. Abril, p. 10

Teoria da Imortalidade da alma, A. Daniel Simões Silva. Nov. p. 14

Teste sobre Aves. R.H. Maio, p. 5

Três homens encontram-se com Deus. R. E. Finley Jr. Março, p. 7

Três Revistas ao Serviço da Igreja. J. Morgado. Abril, p. 3

Uma obra não inferior a nenhuma outra. E. G. White. Julho, p. 9

Vantagem adventista na vida familiar. Ron Flowers. Fev. p. 5

Verdadeira Educação, A. E. G. White. Junho, p. 10

Voz do Redentor, A. Gary B. Patterson. Março, p. 4

Voz da Fé, A. Gary B. Patterson. Abril, p. 5

Voz da Necessidade Humana, A. Gary B. Patterson. Maio, p. 4

Voz da Angústia, A. Gary B. Patterson. Julho, p. 4

Voz do Amor pela família, A. Gary B. Patterson. Ag/Set. p. 4

Voz do Perdão, A. Gary B. Patterson. Nov. p. 7

Vida após a morte [Estudo Bíblico] Maria José Brito. Nov. p. 13

«Vinda é a hora do Seu Juízo» [Ide e Ensina]. M. R. Baptista. Março, p. 15

Vitória da Cruz, A. Russel H. Argent. Março, p. 10

Vitória sobre a morte. John M. Fowler. Nov. p. 9



Natal tão diferente

*Repicam os sinos alegres matinas!
Acordam as almas p'ra Deus adorar!
Nas velhas janelas correm as cortinas,
Nas casas hebreias a luz vai entrar.*

*Arcanjos tocando trombetas de prata
Aos homens transmitem Mensagem dos Céus:
Desperta! Desperta Betelém de Efrata,
Em ti nasceu, hoje, o Eleito de Deus!*

*Arautos do Rei clamando já estão:
Jubila Israel, teu Messias chegou!
E o Sol da Justiça, na Santa Sião,
Cumprindo a promessa, fulgindo raiou!*

*O templo sagrado, a glória verá
De Deus, o Ungido, Santo de Israel!
E o povo dilecto consigo terá,
Da virgem nascido, Jesus Emanuell!*

*Ó vós, sacerdotes, vinde receber,
Com palmas e hosanas, o Libertador!
Cumpriu-se a promessa e em Belém veio nascer
O Rei de Judá, vosso Redentor!*

*Olhai sacerdotes, escribas e doutores,
Porque recusais Seu louvor cantar?
Abri vossos olhos, cegos condutores,
E ao Filho de Deus vinde honras prestar.*

NATAL TÃO DIFERENTE!

*Os reis te festejam nos paços reais
Com festas e danças, prazeres sem fim.
De noite e de dia não pára jamais
Sua ânsia de gozo, seu louco festim.*

*Com trajes de gala, luxúria sem par,
Sentados à mesa p'ra lauto repasto.
Comer é seu gozo. Beber seu gostar,
Exaurindo em gula seu corpo já gasto.*

*Gozemos a vida, comamos, bebamos!
Hoje é Natal! É dia de festa!
Amanhã — quem sabe? — já mortos estamos
E a vida sem gozo para nada nos presta!*

*Cantemos felizes na nossa abundância!
Esqueçamos o mundo com todo o seu mal.
É dia festivo! Com música e dança
Vivamos alegres mais este Natal!*

*Música estridente faz rodopiar
Um mundo que em trevas caiu por seu mal.
E os loucos perdidos estão a gritar:
Dancemos! Dancemos que hoje é Natal!*

*Natal dos faustosos banquetes reais
É tudo o que queiram, mas beleza não tem.
Luxúria, egoísmo não podem jamais
Transmitir o amor da Gruta em Belém.*

NATAL TÃO DIFERENTE!

*Natal tão diferente do Natal velhinho
Há séculos nascido na nobre Salém!
Natal que ao mundo abriu o caminho
Do amor que perdura aqui e no além!*

*Amor penetrando na casa do pobre,
Do triste que vive faminto de pão,
Que o seu frágil corpo com farrapos cobre
Estendendo aos homens sua magra mão.*

*Natal de Jesus! Quem te lembra, Natal,
Ao lado do velho tremendo de dor?
Quem vai junto dele suavizar seu mal,
Levando-lhe a benção dum Natal de amor?*

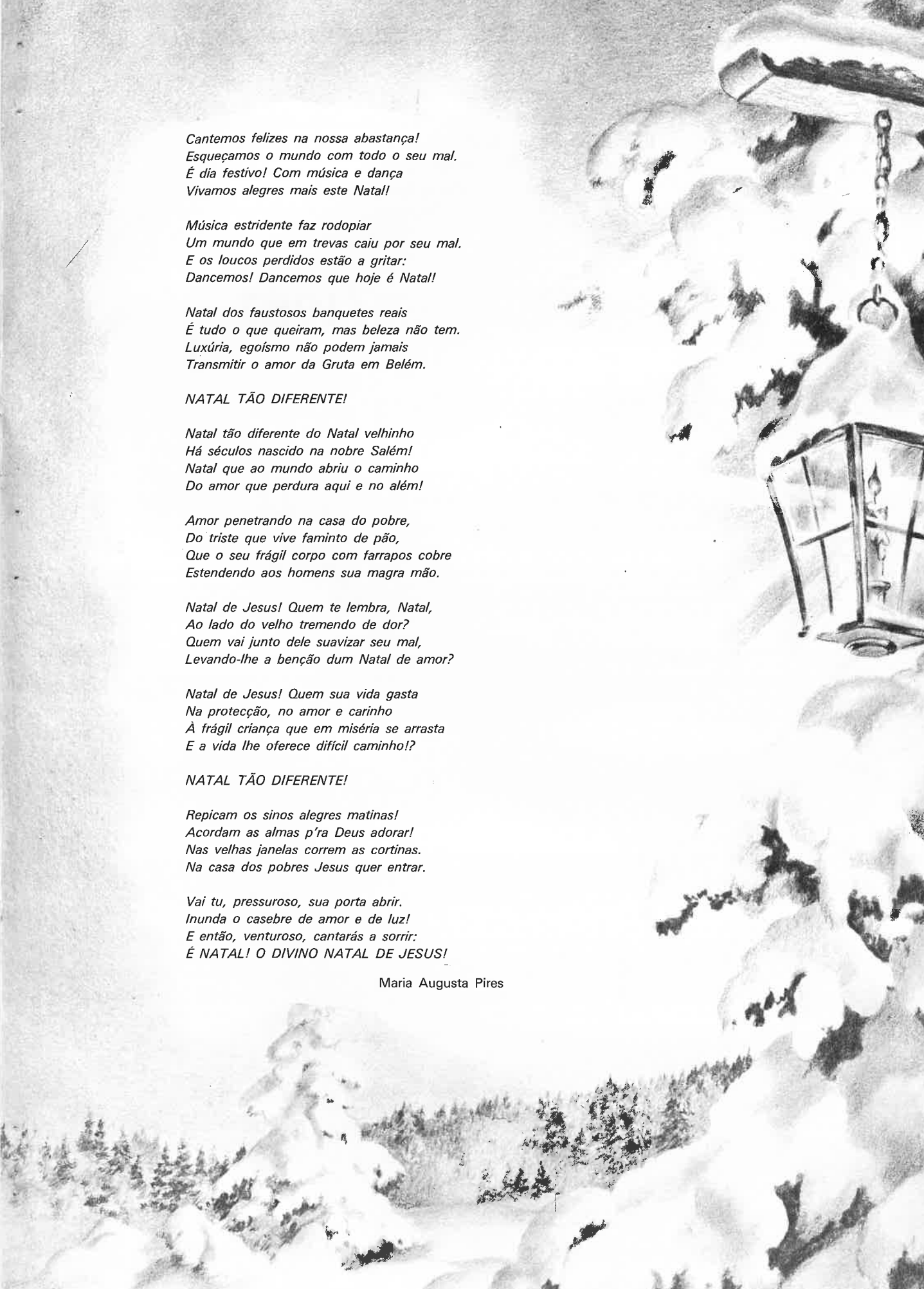
*Natal de Jesus! Quem sua vida gasta
Na protecção, no amor e carinho
À frágil criança que em miséria se arrasta
E a vida lhe oferece difícil caminho!?*

NATAL TÃO DIFERENTE!

*Repicam os sinos alegres matinas!
Acordam as almas p'ra Deus adorar!
Nas velhas janelas correm as cortinas.
Na casa dos pobres Jesus quer entrar.*

*Vai tu, pressuroso, sua porta abrir.
Inunda o casebre de amor e de luz!
E então, venturoso, cantarás a sorrir:
É NATAL! O DIVINO NATAL DE JESUS!*

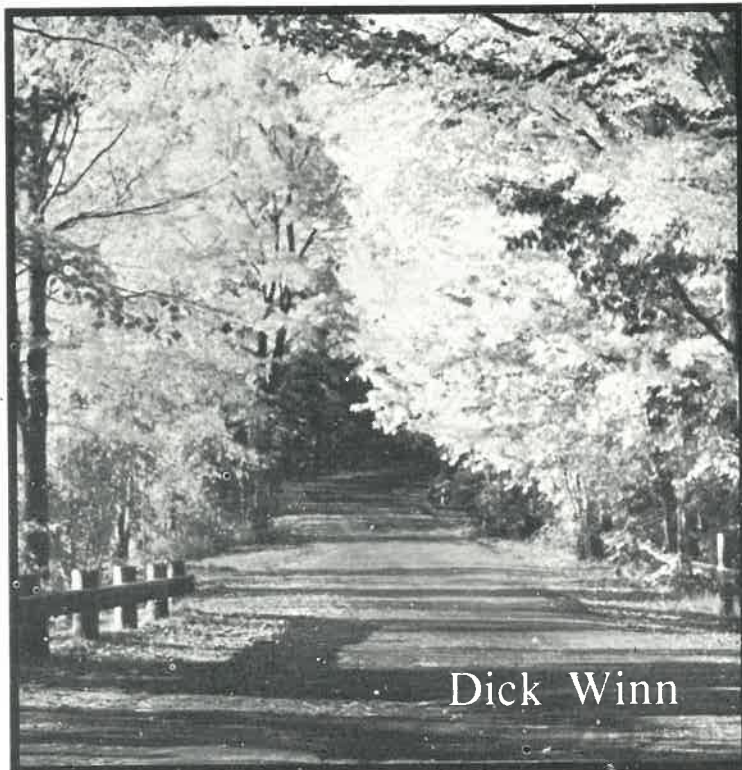
Maria Augusta Pires



«O dom de Deus ao homem excede a toda estimativa. Não foi retida coisa alguma. Deus não permitiria que se dissesse que Ele poderia haver feito mais ou revelado à humanidade maior amor. No dom de Cristo, deu Ele todo o Céu.» *Ellen G. White*

MEDITAÇÕES / 1987
MATINAIS

O Amor que
RESTAURA



Dick Winn

Adquira este livro inspirador na Sociedade Missionária da sua Igreja ou na:

PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.
Rua Salvador Allende, lote 18 — 2686 SACA VÉM CODEX